

CAPÍTULO 2

BIBLIOTERAPIA NO SERTÃO PERNAMBUCANO: “NA ESCOLA, QUEM LÊ SEUS MALES CURA?”

BIBLIOTHERAPY IN THE SERTÃO PERNAMBUCANO: “AT SCHOOL, WHO READS YOUR ILLNESS HEALS IT?”

Ricardo Luiz de Souza¹ 

Érika Vanessa Soares Freire² 

Yasmim dos Santos Silva³ 

1 LEITURA LITERÁRIA PARA A FRUIÇÃO DAS EMOÇÕES

Num mundo cada vez mais apressado, com tantos valores em crise e adoecimentos emocionais, onde ética nem sempre caminha *pari passu* com as múltiplas técnicas, a leitura se apresenta como

1 Professor de Língua Espanhola do Instituto Federal Sertão Pernambucano/Campus Santa Maria da Boa Vista/Coordenador do Projeto Momentos de Literapia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9558-2028>.

2 Psicóloga / Setor Psicossocial do Instituto Federal Sertão Pernambucano/Campus Santa Maria da Boa Vista. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7795-8378>.

3 Aluna do Curso Médio Integrado de Edificações do Instituto Federal Sertão Pernambucano/Campus Santa Maria da Boa Vista. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7408-7874>.



ais interessados da comunidade local externa ao Campus.

Para os interessados em participar dos encontros de Biblioterapia do projeto de extensão, aqueles que fazem parte da comunidade acadêmica do IF Sertão PE, o convite chega através de e-mail institucional com o *link* de formulário de inscrição.

Já para os interessados que fazem parte da comunidade externa, os convites chegam por meio das redes sociais do projeto. No *WhatsApp*, são enviados via grupos do aplicativo, e na rede social *Instagram*, por postagens no perfil @momentos_de_literapia, além de mensagens de *chat* da referida mídia social.

2.1.3 Estratégias e condução dos encontros

Os temas abordados nos eventos estão ligados a datas simbólicas que vão de março a dezembro, com intervalo nos meses de janeiro, fevereiro e julho, época de férias e recesso escolar. No primeiro semestre de cada ano, são trabalhados temas como: ‘mês da mulher’, ‘dia dos povos indígenas’, ‘enfrentamento à *homofobia*’ e ‘meio ambiente’. No segundo semestre, abordamos o ‘agosto lilás’, ‘setembro amarelo’, ‘outubro rosa’, ‘novembro negro’ e, em dezembro, abordamos um tema mais livre.

Os encontros de Biblioterapia, nomeados estrategicamente de *Momentos de Literapia*, acontecem uma vez ao mês, com duração máxima de uma hora e meia, trazendo duas ou três leituras de textos que, no geral, são contos ou crônicas. Outras estratégias audiovisuais foram utilizadas, como vídeos com músicas, entrevistas ou fotos.

Em cada encontro, antes de iniciar as leituras, procede-se com um momento de meditação acompanhado de um exercício de respiração com música ambiente como forma de dar as boas-vindas aos participantes e, principalmente, para que eles possam desfrutar de um espaço tranquilo, se conectar com o momento, desacelerar os pensamentos e serem beneficiados e acolhidos pelas leituras e palavras. Parte-se da ideia de que acalmar a mente por meio da meditação e preparar o ambiente ajuda a estar mais atento a uma leitura guiada com voz e entonação controladas para melhor qualidade da experiên-





tiram configurar três eixos temáticos, dispostos a seguir, em que se busca articular ferramentas e conceitos do campo da Literatura, Biblioterapia, Saúde e Educação, tal como foi vivenciado durante o caminhar da equipe e produções nos e a partir dos encontros mensais, remotos, presenciais e itinerantes, esta última modalidade acontece quando surgem demandas e possibilidades de levar a outros lugares.

É importante ressaltar que esses eixos conversam entre si, mostrando-se interdependentes, pois, como toda prática-dispositivo terapêutica, que se propõe a educar e cuidar, não se pode ser exercida sem que contemple um olhar integral e interdisciplinar sobre a formação humana e, no que tange aos mais diversos territórios, sensíveis e insistentes à promoção de redes intersubjetivas, sejam essas remotas ou presenciais.

O primeiro eixo, '*Momentos de Literapia e sua conexão remota*', apresenta os sentidos que lançaram o projeto a um movimento desafiador em que a educação pública passou por reinvenções pedagógicas, quicã terapêuticas. O segundo eixo, '*Momentos de Literapia e a pedagogia da presença*', evidencia que o/a educador/a que se compromete com uma atuação construtiva na vivência das/os educandas/os jovens pós-pandemia contribui para a sua permanência, êxito e formação integral, mostrando que o essencial para o processo de aprendizagem é vivido a partir do encontro. No terceiro eixo, '*Momentos de Literapia nas encruzilhadas*', marca as possibilidades que o entrecruzamento de caminhos proporciona para a gestação de novos diálogos entre educação e saúde, ultrapassando saberes fronteiriços a partir do ambiente escolar comum/tradicional para se fazer reticências.

Cabe ressaltar que, por questões éticas, os fragmentos narrativos em destaque, colhidos a partir do preenchimento dos formulários de frequência e avaliação do projeto, não indicam categorias profissionais ou cenários vivenciais pessoais, sendo referenciados a sentimentos, emoções primárias, manifestadas e reconhecidas universalmente nas culturas, fragmentos esses que muito contribuíram para a produção de compreensões acerca do dispositivo de cuidado e pedagógico, portanto terapêutico: a Biblioterapia.



4.1 MOMENTOS DE LITERAPIA E SUA CONEXÃO REMOTA

Acredita-se que abordagens criativas podem contribuir de forma questionadora, pedagógica, audaciosa e curiosa por meio da literatura e desmistificar o que para muitos já está estabelecido como senso comum, a exemplo de que ler livros é algo “chato, cansativo e insuportável”.

Tem crescido a demanda por práticas de leitura terapêutica, principalmente nestes tempos de tanto adoecimento emocional relacionados às sequelas cerebrais da Covid-19 e impactos sociais do isolamento e perdas, o ritmo de vida frenético, ansiedade, medo e outras tantas dificuldades geradas pós-pandemia.

Convém salientar que o *Momentos de Literapia* exige do mediador e equipe constante atualização e estudos pela própria natureza multidisciplinar da prática. Desse modo, foi importante ler muito, tanto livros quanto publicações relacionadas à área da Biblioterapia, para ampliar repertórios a serem usados nos encontros remotos, espaços esses inovadores, excelentes e importantes como iniciativas geradoras de novas metodologias e pesquisas na Educação, principalmente no que tange à utilização favorável das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em tempos de pandemia para transmissão/aquisição de conhecimentos na oferta da ação extensionista a partir da realização de encontros da/para a escola e comunidade externa.

O primeiro encontro se deu em março de 2022, mês alusivo às mulheres, e abordou o tema ‘O sagrado feminino na força cosmológica’, de Sobonfu Somé, escritora do povo africano Dagara, a qual afirma que, “há coisas que os homens devem fazer para nutrir o seu feminino, e há coisas que as mulheres devem fazer para nutrir o seu ser masculino” (Somé, 2007, p. 47-48).

A escolha da temática e a referência da escritora supramencionada, se deu com o intuito de aproximar-se do sentido de comunidade, respeito e cooperação, segundo suas raízes ancestrais, bem como evidenciar sua importância no determinado contexto.

A literatura também pode ser uma forma de arte decolonial,



taforma digital da *Google Meet* e da rede social *Instagram*.

Até então foram desenvolvidos quinze encontros na modalidade remota (2021-2023), um tempo de execução considerável que aponta em direção da importância de se contar com esses espaços de fala e escuta que se utilizem da literatura, da relevância que a saúde mental deve possuir na formação integral das pessoas e da necessidade de se valorizar dispositivos que pensem na interface saúde-educação a partir da escola.

Esses dispositivos se encontram na fronteira presencial-digital e muitas vezes de forma instável, merecendo assim um investimento numa educação digital a fim de que o seu uso seja ético, as informações veiculadas sejam absorvidas de modo crítico e reflexivo para usufruto de múltiplas possibilidades de encontro, comunicação, produção e disseminação dos diversos conhecimentos, afetos, defesa de direitos e acesso a serviços públicos, neste caso, a escola (Malavé, 2020).

4.2 MOMENTOS DE LITERAPIA E A PEDAGOGIA DA PRESENÇA

A sociedade contemporânea é digital, transforma e é transformada pela incorporação de novas e constantes tecnologias. No período pós-pandemia continuaram essenciais às rotinas, mas a sociabilidade presencial e vinculação das corporalidades demarcam a existência humana, mostrando-se como necessidade primária à vida comum (Malavé, 2020).

Foram perceptíveis os impactos provocados pelo novo Coronavírus (COVID-19) sobre a saúde mental das populações. O sofrimento psíquico se agravou a cada dia em que o isolamento social permaneceu, aumentados pelo estresse (financeiro), medo, insegurança, mudanças de humor, crises de ansiedade, aumento de uso de álcool e outras drogas, crescimento da violência doméstica que a conjuntura vem apresentando, apontando também o aumento dos casos de tentativas e suicídios nesses tempos extremos e instáveis (Brasil, 2020).

No retorno às atividades escolares presenciais, a relação edu-



gador(a)/estudante foi também ressignificada. A necessidade de compartilhamento de tempo, experiências e exemplos foi pautada mais na reciprocidade que no caso em tela, refletiu uma lógica acolhedora, ainda mais se tratando de uma escola de período integral, ouvindo e acolhendo estudantes do Ensino Médio, ora em momentos planejados, ora propostos como ferramenta pedagógica diante do que se considerava urgente para se escutar o coletivo, como escreveu o coordenador na rede social do projeto “A roda de leitura aconteceu assim, naturalmente, e sem planejamento, mas não faltaram os principais ingredientes: escuta empática e acolhimento”. (@momentos_de_literapia, 28 de abril de 2022).

No primeiro encontro presencial, realizado em abril de 2022, pôde-se observar o quanto a atenção e apoio aos estudantes influenciaram de forma positiva no processo de formação humana, iniciando com a literatura indígena. A ação contou com a integração da docente da disciplina de português e uma turma de agropecuária do IFSertãoPE Campus Santa Maria da Boa Vista.

Seguindo essa lógica, os encontros presenciais de 2023 também foram destaques devido à percepção desse dispositivo como medida urgente para atenção às vulnerabilidades refletidas na escola, quando, por exemplo, abordou o texto **‘Um amigo pra conversar’**, de Gustavo Tanaka, durante o horário de atendimento ao estudante, onde, no lugar das dúvidas do conteúdo, se fez presente o autocuidado e humanização dos processos da vida, como as relações humanas e seus desafios, afinal, “tenho dito: a Biblioterapia tem sido um divisor de águas no meu dia a dia.” (coordenador do projeto, @momentos_de_literapia, 30 junho 2023).

Nesta ótica, o dispositivo biblioliterapêutico na escola se coloca como um instrumento ideal para o desenvolvimento de práticas pedagógicas da Pedagogia da Presença, como também do/a professor/a enquanto facilitador/mediador de tais aspirações e sobre o protagonismo juvenil, quando esse ativa dispositivos de autoconhecimento e reitera a importância desses processos formativos a partir do ambiente educativo.

No cotidiano da escola é possível perceber que o modelo da presença educativa pode contribuir para a permanência e êxito na



formação estudantil, como também favorecer o sucesso na aprendizagem. Freire (1998. p. 20) já afirmou, “mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros”. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não eu” se reconhece como “si própria”, isto é, a presença não se limita apenas aos aspectos físicos ou cognitivos, mas, também, a presença como fator de convivência, pertencimento e valorização humana, como foi a experiência obtida no segundo semestre de 2023, dando as “boas-vindas” à turma de edificações e agropecuária, no início de mais um semestre do ano letivo, com a leitura do conto ‘**O menino que escrevia versos**’, de Mia Couto, e a participação de docentes de outras disciplinas e do serviço social.

O trabalho educativo muito merece sensibilidade e atenção, onde a presença dos/as educadores/as pode ser uma das poucas formas de afeto que o estudante tem acesso (Gomes, 2021). Sendo assim, a integração, na perspectiva do trabalho em equipe, da interdisciplinaridade, pode levar a práticas pedagógicas mais ampliadas, no sentido integral da formação humana, e também corresponder como ferramenta de formação continuada para quem se inclina ao encontro e a (trans)formação social.

4.3 MOMENTOS DE LITERAPIA NAS ENCRUZILHADAS

Para além das vivências remotas e presenciais no Campus de referência deste projeto de extensão, a equipe resolveu assumir um caráter itinerante, se permitindo circular entre tantos outros caminhos e territórios de modo presencial, realizando ações do *Momentos de Literapia* em instituições de ensino públicas, a começar pelos Campi do IFSertãoPE.

Os eventos que acolheram a proposta permitiram abordar a Biblioterapia de acordo com a temática em destaque. Assim foi o primeiro encontro no Campus Zona Rural, no formato de oficina e gestando um encontro acolhedor, crítico e político no XVII JINCE/



JID 2022 para abordar a saúde do homem negro no ‘novembro azul’, mês que faz referência ao Dia da Consciência Negra e de atenção integral a saúde do homem:

Em toque circular, reverenciamos o ‘Novembro Negro’ e as múltiplas expressões das masculinidades que observamos e que pretendemos cuidar no nosso cotidiano, se deixando embalar nas palavras, ainda pulsantes e realísticas, de Miró da Muribeca, que induziu a uma experiência transpessoal registrada por homens, jovens e pretos, em sua maioria ali presentes, denunciando desigualdades sociais, tabus e sofrimentos que marcam e exterminam o povo preto. Outros tons se fizeram soar no espaço, com a musicalidade do rapper Nêgo Max em seu single “**Não sou racista**” e a memória do maior símbolo de resistência preta, com Zumbi dos Palmares, encerrando com a reverência à ancestralidade africana por meio do sinal do Pantera Negra (Wakanda) a fim de bradar pela liberdade, revolução e igualdade social. (Psicóloga e colaboradora do projeto, @momentos_de_literapia, 18 nov 2022).

Respeitando a pedagogia da encruzilhada, aquela que apoia a inclusão da diversidade e luta pela igualdade racial, o projeto integrou a IV Semana de Humanidades do IFSertãoPE Campus Ouricuri com o tema ‘Exu nas escolas’, canção essa interpretada pela artista Elza Soares e que levou a corporificação metafórica do Exu na construção de uma educação antirracista/decolonial. A oficina ‘Laroiê, Exu, é Mojubá!’, trouxe uma cosmovisão impressa no mito da formação de um mundo que respeite as religiões de matrizes africanas conduzida pelo convite de resistência aos caminhos de luta:

Então a comunidade de Ouricuri, e quem desejar entrar nessa ciranda literária antirracista, cuide bem do seu Ori, pois veremos Exu na escola, movendo mundos, do Ser, da beleza, do saber, do tambor, do amor que comunica humanidades. Dizemos “Laroiê” e cantamos “Exu é mojubá!” (Psicóloga e colaboradora do projeto, @momentos_de_literapia).



Uma potência que inscreve caminhos por encruzilhadas, como o *Momentos de Literatura* proporcionou, tem sido uma ação dentro de uma perspectiva operada nas frestas, encruzando mundos, algumas questões implicadas na experiência colonial e que se proporciona a emergência de possibilidades. Rodrigues Junior (2017, p. 14) afirma: “É nesse sentido que a luta contra o colonialismo deve ser um ato corporal, um ato afetivo, um ato de comprometimento com a vida em sua diversidade e imanência.” e faz entender que a literatura também tem sua responsabilidade com a vida, com o saber ancestral, portanto, dispositivo decolonial, e por isso, afetivo em suas dimensões éticas e estéticas.

À medida que nos inclinamos para essas histórias, sentimos e acolhemos a ancestralidade, revolucionamos estruturas num movimento de resistência preta sendo a literatura um dispositivo significante para abertura, territorialidade, vinculação, transformando realidades em meio às pluralidades que nos habitam e tecem coletivos. Aqui registramos o nosso encontro “Laroiê, Exu, é Mojubá!”, na IV Semana de Humanidades do IF Sertão PE Campus Ouricuri (30), experiência onde trançamos saberes, cuidados e ativismos negros, saudamos à ancestralidade e nutrimos futuros “enegrecidos”, porque a luta por uma Educação Antirracista e Decolonial inspira, sobrevive e prospera como num permanente “Tornar-se Negro”. (Psicóloga e colaboradora do projeto, @momentos_de_literapia).

Ainda fazendo caminhos pelas encruzilhadas, o projeto amarrou mais um encontro com alunos do curso de Engenharia de Materiais do Campus da UFCA, em Juazeiro do Norte - CE, em setembro de 2023, com a proposta de cuidar da saúde mental e abordar a prevenção ao suicídio na universidade.

Compreender que a escola e suas atividades-ferramentas pedagógicas podem circular pelos territórios, trazendo um destaque ao cuidado em saúde mental, é um passo importante para se produzir pontes dialógicas entre Educação e Saúde. Essa atitude pedagógica ampliou as possibilidades de estimular o desenvolvimento de práticas saudáveis tanto no plano individual, quanto no coletivo, no que diz



respeito às relações interpessoais com estudantes de graduação e pós-graduação, podendo adquirir um caráter permanente.

Segundo Prado (2019), um ambiente escolar que promove práticas de cuidado sociais e emocionais em sua organização didática-pedagógica, no sentido mais amplo, se torna um componente relevante na rede de atenção psicossocial, ação essa correspondente ao Programa Saúde na Escola, uma parceria entre Ministérios da Educação e da Saúde.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) divulgou que,

Estudos demonstram que a pandemia ampliou os fatores de risco associados ao suicídio, como perda de emprego ou econômica, trauma ou abuso, transtornos mentais e barreiras ao acesso à saúde. Cerca de 50% das pessoas que participaram de uma pesquisa do Fórum Econômico Mundial no Chile, Brasil, Peru e Canadá um ano após o início da pandemia, relataram que sua saúde mental havia piorado. (OPAS, 2021).

Assim, acredita-se que o projeto de extensão vem conseguindo levar um suporte às pessoas que tiveram sua saúde mental afetada durante o período pandêmico, apoiando-se na ideia de que a Biblioterapia é um dispositivo acessível a todas idades, jovem e/ou adulta, e a sua aplicação amplia o acesso à diversidade de formas de cuidados de si, ajudando as pessoas em vulnerabilidade emocional, psicológica e social por meio da formação, sensibilização e conscientização sobre a temática, como o coordenador do projeto trouxe em sua narrativa na rede social do projeto:

O *Projeto Literatura* já mostrou várias vezes que não só cativa, mas também é abraçada em cada evento que realiza, promove bons sentimentos, alivia nossas tensões e nos convida a dar um respiro e pausar o tempo nesta vida tão corrida. (@momentos_de_literapia).



5 CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste relato foi demonstrar a relação que se dá entre a leitura terapêutica por meio da Biblioterapia, o ouvinte/leitor e os seus efeitos benéficos advindos das narrativas para os participantes. Como se sabe, o ato da leitura é provocado e tido como arte que tem validade universal, humana, formadora e inalienável.

O projeto *Momentos de Literapia*, de mãos dadas com os conceitos da Biblioterapia e as narrativas literárias, dinamiza bastante nossas relações pessoais e aumentam a importância delas em nossas vidas, compartilhar seus efeitos terapêuticos com outras pessoas tende a ser especialmente agradável e suscita o resgate da humanidade através da literatura.

O uso do potencial terapêutico, simbólico e metafórico da linguagem literária, foi empregado com intuito de tornar o ato de ler mais prazeroso a partir do projeto que foi idealizado, implementado e as condições de executar a Biblioterapia no IFSertãoPE.

A continuidade da prática biblioterapêutica tem se deixado guiar por dúvidas, respostas, sugestões e reações que vão surgindo em cada evento e que, assim, ajudam a ajustar os rumos dos encontros subsequentes.

Almeja-se que novas pesquisas se fortaleçam e continuem a dialogar de forma multidisciplinar com conhecimentos produzidos a partir das visões de diferentes sujeitos, ressignificando ou reforçando saberes essenciais e mobilizadores no âmbito ético e efetivamente humano.

A expectativa de sempre, com relação a continuidade do projeto e demais experiências que se aproximam, é que todos os envolvidos possam ter contato com uma experiência estética, afetiva, reflexiva e formativa e, assim, desenvolver o senso crítico enquanto ouvintes e leitores de narrativas literárias, além de se beneficiarem dos efeitos das histórias contadas, tais como melhor entendimento das emoções, empatia e mais motivação por ler mais para manter viva a busca de respostas aos fenômenos que nos rodeiam no dia a dia.

Buscamos ampliar a compreensão sobre os inúmeros benefícios das práticas de terapia com livros ao divulgar, de maneira



SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia: Uma experiência com Pacientes Internados em Clínica Médica.** Florianópolis: ACB: Habitus, 2006. 98p.

SOME, Sobonfu. **O Espírito da intimidade, Ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar.** São Paulo, Ed. Odyseus, 2007.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia e mediação afetuosa da literatura.** 1. Ed. Florianópolis, SC: Ed. Da Autora, 2021.

VASQUEZ, Maria do Socorro Azevedo Felix Fernandez. **Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no Lar da Providência “Carneiro da Cunha”.** Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciência Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. 1989.